



VALORIZANDO A VIDA: COM PEQUENOS ATOS A TRANSFORMAÇÃO TEM INÍCIO

ALMEIDA, Maria de Fátima Mello de – NEP/UEPG – SME/PMPG/PR
fatiall@bol.com.br

Área Temática: Violências na escola
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo:

O projeto “Valorizando a Vida – com pequenos atos a transformação tem início”, surgiu do tema da “Campanha da Fraternidade” do ano de 2008 e do projeto estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação, cujo enfoque foi a “Semana da Poesia”, realizada em março do mesmo ano. Nessa ocasião, foi trabalhada a poesia “São Francisco” de Vinícius de Moraes. O projeto foi construído sobre a vida de São Francisco de Assis, hoje considerado “Pai da Ecologia”. Segundo os princípios de vida de São Francisco o trabalho teve como foco a Educação Ambiental e a Educação para a Paz. Trabalhou-se com várias ações pedagógicas para poder atingir os objetivos propostos. O referido projeto teve como objetivos: possibilitar o crescimento da comunidade escolar nos aspectos intelectual, social e ambiental, através de possibilidades, condições e espaços de aprendizagem que o mundo nos oferece; conhecer a história de vida de São Francisco de Assis; conhecer a Declaração Universal dos Direitos da Planta, dos Animais e da Água; perceber a necessidade de uma Educação Ambiental séria e comprometida com o bem-estar de todos; vivenciar os Valores Humanos, conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente e do Idoso; produzir textos sobre os temas trabalhados; acompanhar o crescimento de uma árvore e ilustrar poesias e aulas-passeio realizadas. No decorrer do trabalho iniciou-se a participação no Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivência - NEP/UEPG, onde foi possível teorizar e conhecer as experiências de professores pertencentes ao grupo. O trabalho foi uma forma de se discutir os conflitos, as violências domésticas que acontecem nos lares dos alunos e até violências que acontecem na escola contra os profissionais da educação, colegas e com o Meio Ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação para a Paz. Interdisciplinaridade.

Aspectos centrais da proposta:

O presente projeto foi desenvolvido com os alunos do 2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Otacilia Hasselmann de Oliveira, localizada no bairro de Uvaranas, na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná, durante o ano de 2008.

O grande desafio de aproximar a escola, seus conteúdos, seus valores, da vida dos alunos fez com que se pensasse em um trabalho através de projetos que pudessem contribuir para o processo de aprendizagem de cada aluno, envolvendo-o por completo nas questões intelectuais, humanas e físicas.

A educação hoje é algo complexo que vai além do caderno, dos livros didáticos; ela precisa ver o ser humano dentro de uma sociedade que possui pontos positivos e pontos negativos, logo, segundo Paulo Freire, “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. (2008, p.4)

A diversidade de saberes, conhecimentos e necessidades diferenciadas que os alunos trazem para dentro da sala de aula tornam-se um grande desafio para o trabalho.

O processo de alfabetização e letramento procurou caminhar com todas essas diferenças e fazer com que todos pudessem aprender respeitando o seu próprio ritmo e história de vida. Como trabalhou-se na perspectiva de letramento, uniu-se o tema sobre Educação Ambiental e Educação para a Paz para proporcionar uma educação integral.

Compartilhando com Jares, entendemos que Educação para Paz é:

um processo educativo, dinâmico, contínuo e permanente, fundamentado nos conceitos de paz positiva e na perspectiva criativa do conflito como elementos significativos e definidores, e que, mediante a aplicação de enfoques socioafetivos e problematizantes, pretende desenvolver um novo tipo de cultura, a cultura da paz, que ajude as pessoas a desvendar criticamente a realidade para poder situar-se diante dela e atuar em conseqüência. (2002, p.148)

Proporcionar aos alunos experiências reais e vividas possibilita a construção do conhecimento e os faz emergir no mundo em que estão inseridos. Discutir questões ambientais, situações de violências em casa ou na escola, permite o conflito de idéias, os questionamentos de valores e a construção significativa e crítica de posicionamentos perante a realidade que os cerca. Em Moraes, observamos que:

um mundo onde nada é predefinido, predeterminado independente do ser, mas gerado em sua corporeidade, no seu processo de viver/conviver, é um mundo que emerge e se efetiva mediante o acoplamento estrutural energético, material e informacional. Um mundo que emerge a partir de uma dinâmica estrutural tecida entre o saber, o fazer e o ser concreto, dimensões que se modulam mutuamente, permeadas pelas emoções e pelos sentimentos que influenciam a qualidade das ações, das reflexões e dos comportamentos dos seres aprendentes. (2004,p.42)

A Educação Ambiental e a Educação para a Paz completam-se e provocam uma mudança de comportamento visando uma consciência de existência com qualidade entre todos os seres humanos e todo o ecossistema que existe.

São Francisco trabalhou esta união em sua vida e hoje busca-se exemplos a serem seguidos e a serem conhecidos. Pois, a escola necessita juntamente com a sociedade encontrar caminhos para uma Educação Ambiental séria e comprometida com o presente e o futuro de nosso Planeta. Radespiel completa “para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos.”(1999, p.244)

Intervenção com a Educação Ambiental na perspectiva da Educação para a Paz:

O projeto inicial sobre Educação Ambiental teve um enfoque diferenciado após a proposta estabelecida pela Secretaria Municipal de Educação, cujo tema foi a “Semana da Poesia”, realizada em março do mesmo ano, onde trabalhou-se a poesia ‘São Francisco’ de Vinícius de Moraes.

São Francisco de Assis não se preocupava apenas com os animais, a terra e a água, mas também com o ser humano em suas necessidades físicas e espirituais. Ele tinha um amor profundo para com os pobres, os mais necessitados.

Durante o trabalho com a poesia descobriu-se que muitos alunos não conheciam a História de São Francisco de Assis e do seu exemplo de vida em prol da ecologia e do amor aos mais necessitados. Isto chamou a atenção, pois a escola pertence a uma paróquia franciscana e a maioria dos alunos são de famílias católicas e praticantes.

Decidiu-se estudar a vida de São Francisco de Assis, trabalhar a questão ambiental e de valores humanos através de leitura, escrita, sentimentos, aulas-passeio, pesquisa e observação do meio que os cerca.

No decorrer do trabalho fomos agraciados com a possibilidade de participar do Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivência - NEP/UEPG¹, onde foi possível teorizar os nossos objetivos e perceber que existem pessoas caminhando na mesma direção.

A entrada para o grupo foi valiosa, pois se passou a ter subsídios para argumentar e defender a idéia de trabalhar valores e principalmente a Educação para a Paz nas escolas.

O grupo possibilitou a reflexão sobre leituras realizadas, nos provocou a teorizar o trabalho e a perceber que a Educação para a Paz não é um sonho isolado, mas um sonho de muitos, onde muitas pessoas já começam a colher frutos.

Em David Orr, no seu artigo Escolas para o século XXI, percebemos que:

Rios, montanhas, lagos são reais; disciplinas são abstratas. O que é real estimula todos os sentidos, não só o intelecto. O conhecimento curricular normalmente é isolado da realidade e muitas vezes é difícil relacioná-lo a realidades ecológicas concretas. Os alunos precisam aprender a apreciar, respeitar e, quem sabe, até mesmo amar uma parte específica do mundo, antes de adquirir o poder implícito no conhecimento puramente abstrato. Se o jovem compreende como o mundo funciona em um sistema integrado e por que esse conhecimento é importante para seus objetivos e seu estilo de vida, ele vai saber também como conseguir uma economia sustentável. (2008,p.3)

Com este olhar sobre a realidade, propôs-se como objetivo geral oportunizar o crescimento da comunidade escolar nos aspectos intelectual, social e ambiental através de possibilidades, condições e espaços de aprendizagem que o mundo nos oferece. E, como objetivos específicos: conhecer a Declaração Universal dos Direitos da Planta, dos Animais e da Água; conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente; aprender sobre o Estatuto do Idoso; produzir textos sobre os temas trabalhados; acompanhar o crescimento de uma árvore; ilustrar poesias e aulas-passeio realizadas; aprender a respeitar e cuidar da terra, do ar e da água; aprender com as diferenças sociais, intelectuais e de aprendizagem; vivenciar os valores humanos.

¹ Núcleo de Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivência. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Estadual de Ponta Grossa

Procurando uma aprendizagem significativa e de qualidade, realizou-se o trabalho através de projetos com situações onde o aluno pudesse observar, analisar e produzir suas próprias conclusões.

Em Moraes temos que:

... o pensamento ecossistêmico é um novo modo de pensar que propõe uma ecologia libertadora de idéias, de pensamentos e, sobretudo, libertadora do coração. Traz consigo a idéia de uma *ecologia profunda*, como a proposta por Arne Ness, ao pensar a reintegração do meio ambiente à consciência antropológica e social coletiva, preocupada com a reforma do pensamento solicitada por Morin. Esta é uma condição para o desenvolvimento de um maior sentimento de cidadania planetária, uma cidadania auto-sustentável, como a única maneira possível de se construir um futuro viável para todos, um futuro rico em possibilidades criadora para toda a sociedade e, em especial, para as gerações vindouras. (2004, p. 41)

Sob estes aspectos o projeto ficou dividido entre dois grandes pólos, a Educação Ambiental e a Educação para a Paz, onde ao término ambos se completam e formam o indivíduo como um todo.

Na linha da Educação Ambiental, realizou-se o plantio de uma muda de árvore no pátio da escola para ser observado o seu crescimento, ser medido e despertar nos alunos a vontade de cuidar de uma planta. Os alunos deram nome para a árvore, trouxeram outras mudas de flores para plantar junto com a mesma e passaram a vê-la como parte integrante da escola e de suas vidas. Todos a tratam com zelo e atenção. Toda semana foi realizada a medição para ver se ela cresceu ou não.

Para entender melhor sobre o plantio e cuidado de uma muda de árvore, visitou-se o Viveiro de mudas da UEPG, onde os alunos puderam observar como se faz uma muda de árvore, os cuidados com o seu crescimento e os tipos de árvores existentes. Conheceram algumas árvores exóticas e também as árvores nativas de nossa região. Suas utilidades, importância para o Meio Ambiente e para a nossa própria sobrevivência. Fizeram o plantio de sementes para produção de novas mudas e tiveram um encontro com o professor coordenador do viveiro. Ao término da aula-passeio, cada aluno recebeu uma muda de Gurucaia² para plantar em sua residência.

² Árvore nativa da região dos Campos Gerais, Estado do Paraná, Brasil.

Estudou-se em sala de aula os “Direitos da Planta” e os “Direitos da Água”, através de leituras, discussões e confecção de materiais para exposição. Realizou-se também o registro em forma de texto coletivo e individual das atividades, ilustração da aula-passeio, produção dos mandamentos da natureza elaborados pelos próprios alunos.

Procurou-se envolver todas as turmas da escola no projeto, proporcionando uma Festa de Conscientização e Preservação do Meio Ambiente para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente, em cinco de junho. Através da parceria com o viveiro da UEPG, conseguiu-se a doação de trezentas e cinquenta mudas de árvores para serem distribuídas aos alunos do Ensino Fundamental 1º e 2º Ciclos, bem como aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do período da noite para que os mesmos plantassem em suas casas. Dessa maneira, estar-se-á contribuindo para a arborização do nosso bairro que tanto sofre com a falta de árvores e áreas verdes.

Neste dia, a parceria com os Freis Capuchinhos, contribuiu na conscientização da necessidade da preservação e conservação do Meio Ambiente, com palestras para todos os alunos da escola nos três períodos de aula. Seguindo o exemplo de vida de São Francisco de Assis, buscou-se despertar nos alunos o respeito, o amor e o zelo pelo meio ambiente. Os freis também cederam um panfleto, produzido por eles mesmos, que continha dez atitudes que devemos ter para ajudar a cuidar e preservar o Meio Ambiente.

Os alunos também contribuíram com apresentações artísticas sobre as questões ambientais e transformaram este dia em um dos melhores dias de aula do ano.

Trabalhou-se os “Direitos dos Animais” e foi realizado uma aula-passeio ao Setor de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, para conhecer o trabalho desenvolvido em prol dos animais de rua e como deve ser uma posse responsável.

Em Moraes, percebe-se como a relação entre o ser humano com ele mesmo e dele com a natureza é maior do que se pensa e imagina. Logo tem-se a certeza de que o trabalho proposto trará frutos para as gerações vindouras.

Esta nova concepção teórica, entre outros aspectos, altera profundamente a relação ética do ser humano consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o sagrado. Requer, por sua vez, uma significativa ampliação no esquema de valores vigente, um resgate maior da ética da diversidade e da solidariedade e a percepção de que o bem comum não pertence apenas à raça humana, mas a toda a comunidade, sendo que tudo existe, coexiste, merece existir, viver e conviver. (2004, p.36)

Com este pensamento na linha de Educação para a Paz, o projeto teve como objetivo despertar valores adormecidos e criar o conceito de valores que muitos alunos não demonstravam.

Segundo o exemplo de São Francisco de Assis, o ser humano é um dos maiores tesouros do universo e deve ser tratado com amor, respeito e dignidade. Esta maneira de pensar e de agir chamou a atenção dos alunos, principalmente na questão de ajudar os mais necessitados e tratar a todos com igualdade, respeitando sua história de vida.

Como se percebe nos dias atuais, na maioria das vezes, as crianças e seus familiares não possuem paciência com seus avós, os idosos dos lares brasileiros, e esta situação acontecia na sala de aula. Através dos relatos, trabalhou-se as fases do desenvolvimento humano desde a fecundação até a idade da sabedoria ou 3ª idade. O trabalho foi realizado com pesquisas na internet, coleta de figuras representando as fases do desenvolvimento, confecção de cartazes, trabalho em grupo e apresentação.

Visando um trabalho prático e real, elaborou-se uma visita a Casa do Idoso Paulo de Tarso, abrigo para idosos do sexo masculino, situada nas proximidades da escola.

A preparação deu-se através do estudo do Estatuto do Idoso, leitura e interpretação de poesias sobre a 3ª idade, confecção de cartazes e elaboração de perguntas que foram realizadas aos idosos da casa.

A aula-passeio proporcionou a observação do local, a leitura do mundo no qual estes idosos estão inseridos e também a sentir emoções ao ouvir o depoimento dos idosos, ao tocá-los e ao vê-los. Foi realizada uma campanha para arrecadação de pacotes de bolachas com toda a escola e neste dia efetuou-se a entrega dos mesmos.

Os valores humanos: responsabilidade, disponibilidade, solidariedade, amor e paz estavam presentes durante todo o trabalho.

Além dos idosos, temos nos dias de hoje muitas crianças que estão à margem da sociedade e necessitam de carinho, respeito e uma vida digna. Para mostrar isto aos alunos, realizou-se uma aula-passeio à Instituição Francisclara – Resgate da Criança e da Família, que é uma casa de abrigo para crianças em situação de risco que está em fase de construção e abriga atualmente quatro crianças.

Para esta atividade, realizou-se a leitura e estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente, onde os alunos observaram seus direitos, mas também seus deveres. Mobilizou-

se toda a escola para a campanha de arrecadação de roupas, calçados e utensílios domésticos para serem doados à instituição, visando à realização de um bazar onde se converteria em dinheiro e assim pudesse comprar materiais de construção.

Durante esta atividade percebeu-se um envolvimento grande por parte dos alunos e muitos demonstraram sentimentos e atitudes que antes não se percebia. A solidariedade, o carinho, respeito, admiração e valorização da vida do outro e deles próprios estavam muito presentes.

A campanha foi um sucesso e os alunos participaram trazendo as doações, separando por grupos específicos, colocando nos pacotes, realizando a contagem das doações, registrando e entregando às crianças da instituição.

Fazendo o relato oral da aula-passeio chegou-se à conclusão de que a “família” é o maior valor de uma pessoa e que todos devem amar, respeitar e ajudar seus pais, procurando entender seu jeito de ser e ajudando a melhorar seus pontos negativos.

As atividades foram registradas através de textos coletivos e individuais, ilustração das aulas-passeio, montagem de painéis sobre o que senti e o que aprendi, produção de cartões e frases sobre o tema.

Procurou-se levar o aluno a perceber os valores que ele estava vivenciando e juntamente com a turma discutir sobre a sua importância em nossa vida do dia-a-dia e registrar o que isto o fez ficar melhor como pessoa.

Todo esse trabalho leva a perceber os valores da cooperação, da amorosidade, da colaboração, do respeito e da possibilidade de fazer a construção de uma sociedade mais justa a partir de crianças pequenas que acabaram influenciando seus familiares e pessoas próximas, promovendo uma mudança de comportamentos além dos muros da escola.

Moraes, completa que:

Os pressupostos que fundamentam o pensamento ecossistêmico colaboram para a construção de uma visão sociointeracionista, auto-organizadora, afetiva e enativa que nos permite aproximar os processos cognitivos da maneira dinâmica com que a vida acontece. São pressupostos que colaboram para o resgate da dimensão contextual, ecológica, relacional e sistêmica da vida. E resgatar a vida no seio dos ambientes educacionais implica em se criar circunstâncias de aprendizagens, emocionais e mentalmente sadias, capazes de deixar fluir a criatividade, a sensibilidade, a amorosidade e a cooperação. Resgatar a vida é também resgatar o prazer em aprender, a alegria de viver que há muito tempo fugiram de nossas escolas. (2004, p.40)

Observando o interesse e a felicidade dos alunos, a participação em todas as atividades propostas nos permite dizer que havia vida na escola e que o que estava sendo aprendido era de interesse dos mesmos promovendo assim um aprendizado significativo.

Com o pensamento de Hernández, tem-se a certeza de um novo começo, sabendo como o professor e a escola devem estar para realizar um projeto e envolver toda a comunidade escolar.

Este texto é um convite a soltar a imaginação, a paixão e o risco por explorar novos caminhos que permitam que as escolas deixem de ser formadas por compartimentos fechados, faixas horárias fragmentadas, arquipélagos de docentes e passe a converter-se em uma comunidade de aprendizagem, onde a paixão pelo conhecimento seja a divisa e a educação de melhores cidadãos o horizonte ao qual se dirigir. (1998, p.13)

Perceber o mundo, sentir emoções, também é uma maneira de ler e depois representar através da escrita com palavras, frases, textos ou até mesmos desenhos.

A leitura e a escrita caminham juntas com a vida e não podem ser tratadas como algo distante e sem vínculo. Logo, dinamizar as aulas e torná-las atraentes, significativas e atuais, é o segredo para uma alfabetização de sucesso.

Aspectos qualitativos observados e possibilidades futuras:

Durante este trabalho pode-se perceber que houve muitos avanços. Alunos lendo, escrevendo, participando de todas as atividades com muita segurança e agilidade.

Na questão ambiental acredita-se que os alunos obtiveram um crescimento real e significativo. Muitos alunos comentam o que conversaram com os pais, as intervenções com os outros alunos, irmãos, parentes e etc..

Em um dos relatos orais feitos após a leitura do texto “Os Direitos da Planta” para um pai que é caminhoneiro, o mesmo disse à filha que não faria mais fogo na beira da estrada e que passaria a carregar um botijão de gás.

Outros alunos relatam o cuidado com as plantas, os animais, o lixo e toda a natureza.

Os alunos tiveram ações mais colaborativas, demonstrações de respeito entre si, com a professora e todo o meio que os cerca. Valorizam e amam a natureza, demonstram carinho e respeito com as pessoas idosas e com as crianças sem abrigo, em risco de vida.

Muitas vezes eles nos surpreendem com afirmações e opiniões formadas sobre determinados assuntos.

Este projeto levou à reflexão de como o trabalho com os Valores Humanos, com a Educação para a Paz é sério e necessário para os dias atuais e, como através de pequenos gestos, consegue-se provocar a mudança no outro e a melhora de uma comunidade. Como dizem as sábias palavras de Mahatma Gandhi: “não existe um caminho para a paz; a paz é o caminho”. (2008,p.3)

Buscou-se trilhar com os alunos e as pessoas envolvidas o caminho para construir os valores, vivenciá-los e perceber o quanto eles são importantes e necessários para a nossa vida. Não se pode cuidar de uma planta, de um animal se não se consegue amar e respeitar as pessoas mais próximas de si, as que estão todos os dias junto a si. Eu só posso amar e cuidar daquilo que eu conheço e dou valor.

Neste processo, as aulas-passeio permitiram que os alunos adquirissem uma postura séria e investigativa. Tornaram-se curiosos, comportados e sempre dispostos a aprender.

Através do relato de uma aluna pode-se observar o que foi o projeto para os alunos envolvidos:

Eu sou ..., tenho 7 anos e estudo na escola Otacilia. A melhor amiga minha é a Rafaela, Fernanda e Mylene Gabrielle. O nome da professora é Fátima.
Quando eu entrei no primeiro ano do primeiro ciclo – B eu não cuidava dos idosos e quando eu entrei para o segundo ano do primeiro ciclo eu comecei a mudar e não chamo os idosos de velho. Eu agora respeito os idosos.
Não façam queimadas porque ela destrói a camada de ozônio.
Não poluam os rios porque eles dão água para nós.
Não cortem as árvores porque você está destruindo uma vida.
Não destruam a natureza porque sem ela não vamos sobreviver. Não mate os animais porque eles têm vida e são sensíveis.
Se todos nós cuidarmos do meio ambiente teremos uma vida mais saudável. ³(SIC)

³ Relato individual da aluna do 2º Ano do 1º Ciclo desenvolvido na atividade do dia 28 de novembro de 2008.

O trabalho com os pais está caminhando a passos lentos. Muitos têm a dificuldade pelo trabalho, outros não têm com quem deixar os filhos e um grupo realmente não quer participar dos encontros no período noturno, pois acham que não é necessário.

Um grupo pequeno de pais participou ativamente, colaborou e demonstrou entusiasmado para motivar os demais pais a participarem. Esse grupo demonstrou disposição para trabalhar com a questão ambiental do bairro, a procurar soluções para estes problemas junto aos poderes públicos e a toda sociedade civil.

Sabe-se que o grande desafio da escola hoje é o de trazer os pais para junto da mesma no sentido de uma ajuda mútua e cumprir com sua obrigação que é a de ensinar as crianças e possibilitar a elas oportunidades de estarem inseridas neste mundo letrado, tecnológico, informatizado em que vivemos.

Tem-se a certeza de que o trabalho é rico e de grande valor científico, cultural e humano para todas as pessoas envolvidas, porém, acredita-se que, particularmente, necessita aprofundar conhecimentos sobre letramento, trabalho com projetos e a própria construção do conhecimento da criança dentro dessa perspectiva tecnológica.

Trabalhar com projetos não é fácil, pois há a necessidade de mais estudos, dispor de maior tempo para planejar as aulas, motivar os alunos a participarem e contribuírem na realização do mesmo. Ao mesmo tempo, o que se adquire em conhecimentos, aprendizagens novas, sonhos que se fazem ao longo dos projetos, não há preço que pague.

O projeto começou a colher os primeiros frutos em nível dos pais, pois os mesmos decidiram fazer a comemoração de encerramento do ano junto com as crianças da Instituição Francisclara. Todo o trabalho para arrecadar doces, alimentos e brinquedos para dar as crianças foram realizados pelos mesmos.

Na penúltima semana de aula, em dezembro, os pais e os alunos realizaram uma cantata de Natal na Casa do Idoso Paulo de Tarso, idéia também sugerida pelos pais. Isso traz felicidade e a sensação do dever cumprido, pois o projeto ultrapassou as paredes da sala de aula e contagiou a família dos alunos.

Segundo o relato abaixo de uma mãe da turma, pode-se notar que a semente foi plantada e que os alunos estão questionando seus pais e proporcionando mudanças e reflexões:

Sim pois com esse projeto vejo que minha filha está, consciente da realidade do mundo em que vivemos.

Aprendeu e passou tudo para a família, no nosso dia a dia. Eu como mãe e pai da só tenho a agradecer. Pois ela não só esta na escola para ser alfabetizada mas também educada para o mundo e para a realidade que vivemos hoje. Tenho certeza que todos os pais estão satisfeitos com o trabalho que você professora vem desenvolvendo com nossos filhos.

Pois que continue mostrando a realidade e assim crescerão e serão adultos responsáveis e passarão para frente o que aprenderam.⁴(SIC)

O conhecimento é vivo, dinâmico e se processa no dia-a-dia, nas emoções, nas relações humanas, no toque, no olhar. Aprender e ensinar com a Educação Ambiental, os Valores Humanos, os conflitos almejando a Educação para a Paz.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessários à Prática Educativa. 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Paz e Terra S/A, 1997.

FREIRE, Paulo. Pensamentos. Disponível em:

<http://espacompartilhado.blogspot.com/2007/10/para-refletirmos-frases-de-paulo-freire.html>.

Acesso em 25 out.2008,23:10:09

GANDHI, Mahatma. Pensamentos. Disponível em:

http://www.pensador.info/p/frases_de_gandhi/3/. Acesso em 25 out. 2008, 22:15:48

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998

MORAES, Maria Cândida. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

JARES, Xésus. **Educação para a Paz**: sua teoria e sua prática. Porto Alegre, Artmed, 2002.

⁴ Relato escrito da mãe de uma aluna do 2º Ano do 1ºCiclo realizado no dia 20 de novembro de 2008.

RADESPIEL, Maria. **Alfabetização sem Segredos: Eventos Escolares**/Maria Radespiel – Contagem, MG: Editora IEMAR, 1999.

ORR, David. **Escolas para o século XXI**. Disponível em:

<http://www.educacaoparapaz.com.br/index.php?pagina=artigos&id=6>. Acesso em 23 out. 2008, 21:45:12